

Mutirão Mucapp

ONG se aproxima do número de 450 casas reformadas ou construídas

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba (Mucapp) fez, ontem, a entrega de mais uma casa reformada no município. O imóvel, que foi revitalizado por meio de trabalho voluntariado articulado pela ONG (Organização Não-Governamental), está localizado no bairro Boa Esperança e pertence à doméstica Adenilza Adriana Silva, 38 anos. "O sonho de toda mulher é ter uma casa própria, ampla, confortável, que possa abrigar todos os filhos. Consegui realizar esse sonho. Essa casa é o início de uma nova vida", definiu.

A reforma da moradia (que tinha problemas estruturais e de esgoto) começou há cerca de um ano e meio. Ontem, voluntários e pessoas ligadas à ONG realizavam últimos retoques na pintura. "Vai ser um verde pinheiro", contou Adenilza.

O exército de voluntários arregimentado pela Mucapp inclui pessoas da comunidade, profissionais liberais e um grupo de 17 estudantes da The Ohio State University, que há 18 anos participam das ações da Mucapp. O professor Ricardo Shirota é o coordenador do projeto de intercâmbio entre a universidade norte-americana e a Esalq.

O pintor piracicabano Luiz Antônio Alves Corrêa, o Tony, 42 anos, trabalha como voluntário da Mucapp há cerca de uma década. "Para mim, é uma satisfação enorme fazer esse trabalho voluntário. Hoje, temos umas 25 pessoas trabalhando aqui, passando seladora, látex e realizando outras tarefas", afirma.

O estudante norte-americano Matthew Klopfenstein, 21 anos, que visita o Brasil pela primeira vez deu uma pausa no trabalho de pintura para



Grupo de estudantes deu um novo tom à casa de Adenilza Silva

falar sobre o trabalho voluntário numa comunidade carente de um país distante. "Para mim é muito divertido estar aqui me conectando e trabalhando com outras pessoas envolvidas neste projeto. Ajudar pessoas e conviver com elas é um jeito de conhecermos pessoas de diferentes culturas e hemisférios, afirma o jovem. O grupo permanecerá seis meses no Brasil.

"Estamos chegando a qua-

se 450 casas reformadas ou construídas", comemora Ivani Neves, presidente da Mucapp, entidade de caráter filantrópico criada em 1993. "Todo o dinheiro que a gente ganha é para a compra de tijolos e material de construção. Temos em andamento uma média de 12 a 15 casas", acrescenta.

INTERCÂMBIO

Alan Claudino, 25 anos, estudante de engenharia agro-

"O sonho de toda mulher é ter uma casa própria, ampla e confortável para os filhos"

Adenilza Adriana Silva, 38 anos doméstica

Proprietária do imóvel reformado e finalizado ontem

nômica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que é aluno do professor Shirota e que acompanhava a equipe de estudantes americanos, diz que o projeto é uma experiência enriquecedora. E justifica: "O brasileiro, normalmente, não tem esse costume de envolvimento em serviços voluntários. Ações como essa da Mucapp não são habituais. Então, é interessante ver pessoas de fora trazendo esse costume do trabalho voluntário para cá", avalia.

A estudante Ana Carolina de Freitas Pacheco, 18 anos, também se voluntariou para trabalhar na reforma da casa. "É a primeira vez que participo de um trabalho voluntário, estou pintando a parede da parte interna da casa. Sempre quis me envolver com ações voluntárias", fala a jovem.

A coordenadora e vice-presidente do projeto é Maria Olinda Domênico. Ela é a responsável pela seleção, compra de material e fiscalização das obras, conta Ivani.

A presidente da Mucapp diz que cerca de 400 associados (entre pessoas físicas e empresas) contribuem com ajudas/doações mensais que são necessárias para a compra de material de construção civil e, eventualmente, para a contratação de mão-de-obra especializada.

